

## Seminário Acadêmico PPGE

09/12/2021 – 14h

Apresentadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mara Nogueira

(University of London)

### As "formas de vida" na economia popular: o caso de Belo Horizonte

**Resumo:** Críticas recentes à noção de "economia informal" levaram ao ressurgimento da noção de "economia popular" (Gago, 2017; Simone 2019) formulada inicialmente por economistas latino-americanos ainda nos anos 70, entre eles o argentino Jose Luis Coraggio. Os debates contemporâneos sobre a economia popular reconhecem a pluralidade dos sistemas econômicos, ao mesmo tempo em que rejeitam o modelo universal do emprego assalariado (Ferguson e Li, 2018). Este artigo se engaja com essa tradição para investigar as dinâmicas socioespaciais e temporais imbuídas nas formas de viver dos camelôs e ambulantes da economia popular da cidade de Belo Horizonte. Embora o Brasil seja reconhecido por ter uma política urbana progressista, tal legislação ignora o direito à cidade dos vendedores ambulantes. Essa situação, combinada com a crescente mercantilização do espaço urbano, cria dificuldades crescentes para as populações urbanas marginalizadas, cujos meios de subsistência dependem de sua capacidade de acessar espaços de trabalho. Na cidade de Belo Horizonte, uma política recente que buscava "formalizar" os ambulantes foi implementada em conjunto com uma operação de "limpeza" do centro da cidade, levando à retirada dos ambulantes que atuavam em espaços públicos. A operação urbana teve como objetivo promover a "inclusão" socioeconômica dos trabalhadores, realocando-os para shoppings populares. Neste artigo, defendo que a operação visa a produção de ordem socioespacial e não produz a "formalização" das condições de trabalho. Com base na contribuição original de Keith Hart e nas reflexões mais recentes sobre o conceito de informalidade, mostro como a tentativa de impor uma forma "burocrática" ao trabalho dos vendedores ambulantes perturba suas "formas de vida" particulares. Para tanto, exploro a relação dos vendedores ambulantes com o tempo e o espaço, analisando como a política perturba esses arranjos sem abordar os principais aspectos da precariedade enfrentada por essa população.